

# Ponto de interrogação

Por AGOSTINHO PIZARRO

Bem desejaria não me sentir pessimista. Mas porque, aqui e além, ouve-se dizer com frequência, que tudo caminha para o pior, vislumbrando-se quase negro o horizonte nacional, o povo sente medo, muito medo ao futuro, até porque no presente momento vê-se envolto por densa tristeza e angústia.

A instabilidade que temos vindo a suportar, tem-nos provocado sucessivos sobressaltos e um descontentamento de tal ordem que nos acutila, sem piedade, o optimismo albergado em nós todos no dia do afastamento definitivo (P...) do regime de outora, onde o povo apenas conheceu o martírio constante.

Caminha-se para o terceiro ano do derrubamento fascista e a situação prevalece à deriva, ameaçada seriamente de submergir-se.

Pessimista? Pois claro que, sim, fui contagiado! Contagiado pela impertinência, pela intolerância, pela impaciência, pelas lutas sociais do nosso povo pe-

rante a sofreguidão que tem demonstrado em alcançar soluções vertiginosas para os seus problemas — sem olhar a meios —, pelo desprezo das realidades dum País, que é o nosso, que não pode dar mais, porque foi sugado até à medula. Pessimista, sim, porque o povo português está a tornar-se único culpado pelo terrível resultado de forças reacçãoárias se estarem a fortificar com as insensatas acções do povo.

Conclui na página 2

# O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

SEMANÁRIO REGIONALISTA  
Publicação às sextas-feiras

Director SOUSA MACHADO  
Preço avulso 3\$00

PORTE  PAGO

## OPINIÕES ALHEIAS

### Verdade e Democracia

Segundo parece, teremos de desistir do acesso à verdade integral dos factos, no domínio da vida pública. Quando pensá-

vamos que a democracia significava e exigia, indispensavelmente, a verdade nua e crua, tudo nos leva a crer que, afinal de contas, a democracia que se pretende, ao contrário, não é possível sem passar habilidosamente por cima de muitas coisas, incluindo crimes qualificados. E o pior é que tal se faz como se fosse a melhor maneira de pacificar a sociedade portuguesa. Não é. Porque a partir quer dos factos mal esclarecidos, quer da especulação (deliberada ou não) que tal clima favorece o descrédito instala-se nos espíritos e, destes, os insofridos encontram mais um motivo para acções violentas. De resto, o equilíbrio entre facções dos detentores do poder, a única razão que pode justificar a existência de tais zonas

Conclui na página 2

## AO CORRER DA PENA...

### O Parque Industrial de Guimarães vai ser uma realidade

Com a visita a esta cidade do Senhor Secretário de Estado da Indústria Ligeira, Engenheiro Trigo de Moraes, com o fim de visitar o terreno aonde vai ser construído o Parque Industrial de Guimarães que ficou plenamente aprovado, realizou-se, na parte de tarde uma reunião no magnífico salão nobre da Sociedade Martins Sarmento, com a presença do Senhor Governador Civil, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Eng.º Amadeu Pires director da IAPMEI, Eng.º Costa Pereira da Circunscrição Industrial do Porto, Eng.º Monteiro de Oliveira director-geral da Indústria de Madeiras, Eng.º Saragoça da Empresa Pública dos Parques Industriais, Eng.º Gomes Alves director da Sociedade Martins Sarmento e elevado número de industriais da região. Nesta reunião foram discutidas as condições para a realização do parque industrial e a que obedecem as instalações fabris a ser realizadas e as regalias que lhes são reconhecidas e oferecidas. O seu custo está orçado em 180 mil contos e a possibilidade de vir a conseguir 2.500 novos postos de trabalho.

Foi depois entabulado um colóquio com os industriais presentes.  
CONCLUI NA PÁGINA 2

## REPAROS DA SEMANA

### O triunfo da Justiça

Creemos estar definitivamente arrumada a célebre questão dos cursos tecnológicos, que se levantou em circunstâncias consideradas absolutamente lesivas dos direitos do povo vimaranense.

O triunfo da Justiça acabou por se verificar, dando a César o que a César pertence e a Deus o que é de Deus.

Para isso foi necessário desenvolver uma luta estóica, constante e deitar por terra obstáculos que se levantaram para evitar a concretização dum di-

reito indiscutível e inalienável. Todos os argumentos foram jogados honestamente e com a firmeza de quem não teme reacções.

Guimarães, no esforço da sua sobrevivência económica e industrial (factor progressivo do próprio país), tem de envolver o arranque da iniciativa e o planeamento do seu futuro pedagógico-técnico, de todo o apoio necessário, justificando a sua razão e a sua força reivindicativa.

Entidades oficiais, associações e o povo vimaranense estiveram no seu lugar nesta batalha por um direito inconcusso.

Pois, as perspectivas têm que indicar, pela nossa parte, mais

Conclui na página 3

## Custará 153 mil contos o Parque Industrial de Guimarães

### a construir no próximo ano — revelou um membro do Governo

O eng.º Trigo de Moraes, secretário de Estado da Indústria Ligeira, visitou no sábado último a nossa cidade. Teve contactos com industriais de Braga e Guimarães, ouvindo-os sobre os seus problemas, tendo apreciado os trabalhos em curso no parque industrial de Celeirós, que servirá a capital do Minho e visitado os terrenos onde será instalado o parque industrial de Guimarães, no lugar do Miogo, Silvares.

Acompanharam o secretário de Estado, o seu colega de gabinete, o governador civil de Braga dr. Parcídio Summavielle, o director do Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas, o eng.º Costa Pereira, da Circunscrição Industrial do Porto, eng.º Saragoça, da Empresa Pública dos Parques Industriais, e os presidentes das câmaras de Braga e de Guimarães.

O eng.º Trigo de Moraes teve, à tarde, na Sociedade Martins Sarmento, uma reunião com industriais. O secretário de Estado,

a abrir a sessão de trabalho, anunciou o seu propósito de, sempre que lhe for possível, ir pelos distritos contactar de perto com os problemas de natureza industrial, sendo, pois, aquele o primeiro de uma série de encontros.

Seguidamente, o eng.º Saragoça salientou que as necessidades da região justificaram a implantação de um parque industrial em Guimarães. Acentuou que a localização em Silvares serve Guimarães melhor que a primitivamente prevista para as Taipas, pela maior proximidade da cidade e das empresas.

Indicou que ao montar um parque industrial, a Empresa Pública realiza todos os trabalhos de urbanização, abrindo ruas, estabelecendo a rede de esgotos, o abastecimento de água, energia e

gás, e arrenda os pavilhões em condições extremamente favoráveis, pois por 1 000 m<sup>2</sup>, nos primeiros quatro anos, a renda não é superior a mil escudos mensais.

Revelou depois que até 1988 o investimento da Empresa Pública dos Parques Industriais será de 1100 000 contos. Em 1977, prevê-se que dispenda 185 mil contos.

O parque industrial de Guimarães terá uma área inicial de 25 hectares, sendo a área coberta, constituída por pavilhões independentes, de 44.000 m<sup>2</sup>, reservando-se ainda uma área para cedência de terrenos, segundo os princípios dos «direitos de superfície». Com isto se criará cerca de 2.500 novos postos de trabalho.

Conclui na página 2

## DESALOJADOS

POr VICENTE FERREIRA

*vindos de Ur para terra de Canaã portuguesa, muitos dos filhos de Taré aqui estão, neste País, por delicadeza, como Desalojados duma nação doutra natureza.*

*uns refizeram-se bem; mas outros meteram as mãos nos bolsos e só encontraram cotão; estão tesos, sem vintém.*

*por cá o compasso é, a cada passo, igual ou pior. estamos na mesma, em andamento de lesma.*

*a passagem do Evangelho chama-lhes Filhos Pródigos. mas eles são tantos, que já não há vitelos para enfrentar os bodos.*

*só nos restará lavar os pratos e comeremos todos.*

# Ao correr da pena...

—Conclusão da página 1

tes, que tiveram assim ocasião de, em viva voz, trocar impressões sobre diversos casos de flagrante interesse para a vida económica do labor fabril. Esta troca de impressões salutares e úteis, além de permitir que cada um exponha os seus casos, fazem conhecer a quem governa a diversidade de problemas que a indústria possui e que precisam de ser avallados para serem depois resolvidos. E' que o tempo de outros pensarem por nós e resolverem por nós, acabou. Em Democracia não há condutores que tratam dos outros, como pastores a olharem pelo seu rebanho, ou como amas solícitas a vigiar os bebés a seu cargo... Cada qual tem a liberdade de dizer o que entende e deseja, e de ouvir a resposta que lhe fôr dada, num direlto comum e livre opinião. Como na actividade económica em que a indústria representa a sua base essencial, tem de haver perfeita coordenação entre industriais e o Governo, é necessário que esse entendimento se estabeleça, porque nem o Governo é capaz de estar ao facto das dificuldades e problemas que peiam as actividades de qualquer ramo fabril, nem os industriais conhecem os objectivos a atingir pela acção estatal. Para haver franco entendimento, têm de ser afastados os pruridos políticos doutrinários, origem sempre de desavenças e de inimizades. Se o Estado precisa de iniciativa fabril, esta tem igualmente necessidade do Estado. Os interesses são comuns.

Costuma dizer-se na gíria comercial e industrial «que quem tem a porta aberta não pode ter política». Mas o Governo tem. Mas isso não impede, porém, que haja um bom entendimento, dado que a economia tem sempre de existir, seja qual fôr a corrente política que estiver no poder. O trabalho, a produção e o consumo são os alicerces fundamentais em que se firma qualquer regime por muito diverso que seja a sua orientação. Temos de nos alimentar, de nos vestir, de calçar e de ter uma habitação, quer governados pela direita, pela esquerda, pelo centro ou por outra banda que se venha a encontrar. São necessidades que acompanham o ser humano desde que surgiu e sempre o acompanhará enquanto o Mundo fôr Mundo.

As ideias passam, as doutrinas modificam-se, os regimes sucedem-se, mas o homem continua a viver à superfície da terra.

O Parque Industrial de Guimarães vai ser uma realidade e dentro de poucos dias começam as sondagens dos terrenos para no próximo ano já se poderem fazer construções no local. Procurou-se situar o Parque o mais perto possível da cidade para melhor comodidade de deslocação e de habitação dos trabalhadores. Para isso, torna-se indispensável criar novo meio de acesso entre a cidade e o lugar do Mogo, para assim facilitar a sua concretização. Ora isto não deve demorar.

## Chuva... os seus efeitos

### -- Como resolvê-los ?

Mais uma vez se confirmou o velho adágio: «muita seca muita chuva».

Depois de uma seca tremenda que infligiu ao país prejuízos enormes, a chuva que tanta falta fez, tem caído em quantidade. Desde a lua de 26 de Setembro a 25 de Outubro, caiu mais água nestes 27 dias do que no inverno de 75/76!

Os efeitos da queda torrencial de chuvas na cidade deu motivo até agora, a três invasões de água nas ruas de Santo António e Gil Vicente, inundando estabelecimentos na primeira daquelas artérias, por motivo das águas vindas da parte alta da cidade, não serem escoadas pelos respectivos bueiros! Porquê? Porque o andar constantemente a abrir e a tapar buracos nas ruas, para reparar canalizações, que nunca deveriam ser empregadas por não possuírem durabilidade nem condições de resistência, ou para aumentar ou reparar as linhas dos telefones, da luz, dos esgotos, etc., os pavimentos não conseguem depois readquirir a compacidade, e não tendo os serviços máquinas para bater a terra, o tráfego de carros pesados abrem sulcos, desviando as águas das bermas. Repare-se, que em muitas ruas o pavimento nas bermas está mais baixo que o bocal dos bueiros, como também há artérias onde se esqueceram de fazer os respectivos bueiros, como na Rua Dr. Joaquim de Meira... Com todas estas lacunas e defeitos a chuva quando imperiosa atinge tal caudal que a tubagem dos esgotos chega a não comportar fazendo saltar a tampa da caixa que se encontra em frente da transversal da rua de Santo António, que um dia pode motivar um desastre de grande vulto — as águas rebentarem com a respectiva caixa e destruírem o pavimento. Ora isso seria um verdadeiro desastre.

Perguntamos aos senhores técnicos o seguinte: — Por que é que a tubagem das águas de consumo, dos telefones, dos fios eléctricos e até dos esgotos, não podem ser colocados sob os passeios para evitar que os pavimentos, nunca mais sejam escavados a qualquer pretexto? Isso pode não ser possível nas ruas estreitas e antigas, mas nas modernas, rasgadas com a largura devida e com os passeios amplos, para pudermos cobrir todo o saneamento, cabos de telefones, fios da luz e tubos de água. Pode isto custar mais caro, sem dúvida, mas evitar-se-ia o aspecto que hoje apresentam as ruas da cidade, cujo estado cheio de covas e de vagas, precisa de milhares de contos para serem devidamente reparadas. Os carros andam nas ruas como os barcos em mar cavado!

Quando se fez o saneamento da rua de Santo António, num espaço de alguns meses, a tubagem da água rebentou 12 vezes! Quanto custou aos serviços estas reparações?

A.

# Custará 153 mil contos o Parque Industrial de Guimarães

Conclusão da página 1

O investimento no parque industrial desta cidade para os 25 hectares, será de 153 mil contos, em que estão incluídos a compra de terrenos, as infraestruturas e os pavilhões. Entretanto, com as actualizações de preços o investimento será realmente de 180 mil contos.

Para o próximo ano, estão previstos para o parque de Guimarães 28 mil contos, o que dará para a compra de terrenos e para arrancar com as infraestruturas, e ainda para algumas áreas cobertas.

A área coberta prevista para o parque industrial, no próximo ano, é de 2.000 m<sup>2</sup>.

No pré-projecto, fase em que se encontra actualmente o parque, está englobado o estudo geológico do terreno, a fim de permitir um conhecimento perfeito da sua constituição, para obviar as dificuldades como as surgidas no parque de Braga (Celeirós), em que apareceram maciços rochosos que não haviam sido previstos. Aquele estudo já está adjudicado e vai iniciar-se em breve.

O eng.º Saragoça sublinhou que o parque industrial de Guimarães irá pôr à disposição uma quantidade de hipóteses muito úteis para aqueles que tiverem em mãos estudos ou projectos industriais até, ou sobretudo, pelas infraestruturas e serviços de apoio que ali encontrarão. Por outro lado, a estação de tratamento de esgotos prevista irá obviar à poluição e beneficiar várias freguesias.

Levantou-se o problema de ha-

## Opiniões Alheias

(Conclusão da 1.ª pág.)

escuras, arrisca-se a cavar a sua própria ruína quando não se credencia com a lisura de processos, componente indispensável da verdade. Já sabemos o que se passou com os relatórios, os milhentos inquéritos que ficaram pelo caminho, o vilipêndio de todo o género lançado sobre pessoas como autores impunes e os atingidos nem condenados nem reparados. Uma época de conturbação como a que passámos não podia deixar de provocar sorte variada de desmandos de tal tipo. Mas das duas uma. Ou se quer instaurar vida nova, verdadeiramente democrática, e então exige-se o esclarecimento total das situações tornadas equívocas ou se pretende que tudo continue à balda, e, nesse caso, será melhor não falarmos mais em democracia.

«A Voz Portucalense».

## Exposição de Fotografia

Na sede do «Convívio», foi inaugurada no dia 6 uma exposição de fotografia com a colaboração da IF (Ideia e Forma), cerimónia que teve a presença de muitas pessoas e associados.

## Guimarães

ver necessidade de um núcleo do Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas em Guimarães, pois a delegação do IAPME do Porto não podia, pela sua localização, servir capazmente Guimarães e toda a região do vale do Ave.

Em resposta, diria depois o eng.º Amadeu Pires do IAPME que a regionalização deste Instituto é uma preocupação, estando previstos núcleos no Nordeste e no Centro Norte, tendo Guimarães possibilidades de vir a ser contemplada.

# Ponto de Interrogação

Conclusão da 1.ª página

Pessimista, sim, porque em primeiro lugar deveríamos trabalhar a sério e determinadamente, para depois termos moral para reivindicar e é precisamente o que se não vê.

Pessimista, sim, porque no tablado da política nacional tudo me parece baralhado, confuso e negro, cada vez mais negro. A tempestade poderá desencadear-se a todo o momento com todas as suas terríveis consequências e a uma velocidade que jamais poderíamos supor.

Pessimista, sim, porque se presente estarmos à beira de um profundo desespero. E desespero, por quê?

Porque estão à vista duas forças activas: — uma da extrema esquerda e outra da direita apostadas na corrida, cada uma por si, a disputarem a «sua» ditadura; um cataclismo que seriamente ameaça o regime democrático vigente.

Após tantas e dolorosas vicissitudes não se vêem os portugueses a encarar frontalmente as dificuldades que se apresentam para o processo revolucionário na transição para o socialismo e lutar por ele. Ora dá-me a impressão que estão a permitir na morte do optimismo no qual se tem vindo a enquadrar a nossa esperança.

Pois aqui fica perpétuo, que urge auxiliar os homens, que são os timoneiros constitucionais, que a todo o custo outra ambição não possuem senão a consolidação da democracia no nosso País, escolhida pela maioria dos eleitores. E se tanto se sofreram os pesares e desditas, que a todos visitaram por sua vez ao longo de sucessivas gerações, mais uma razão, imperativa, temos para não nos deixarmos abater ingloriamente perante a crise dolorosa e diversa que de momento estamos a atravessar.

É tempo: tempo de sermos sensatos e de se repensar que a vontade dos portugueses, ao longo da vida tem operado vitoriosamente nas encruzilhadas da História, quando de tempos a tempos, em momentos decisivos e solenes, houve que escolher entre dois ou mais caminhos. Hoje, como ontem, torna-se neces-

## Instrução de Trânsito

Pelas 15 horas de amanhã, terá lugar no largo da Oliveira, uma demonstração de instrução de trânsito, a cargo da Prevenção Rodoviária Portuguesa e à noite, pelas 21,30 horas, a denominada «Caça ao Tesouro...», iniciativas realizadas pelo «Convívio».

## ESCOLA SECUNDARIA DE GUIMARAES

Informa-se os Pais e Encarregados de Educação, que se realiza hoje, dia 12, pelas 18,45 horas e com uma duração máxima de 2 horas, uma reunião na Escola Secundária de Guimarães, com professores, pais e encarregados de educação afim de tomarem posição quanto ao início das aulas. Proceder-se-á também à eleição de uma comissão pro-associação de pais.

sário como que fazer a agulha orientadora que nos facilite a estrada do futuro. Só assim, é que a inteligência, a reflexão, o bom-senso e o patriotismo do nosso povo e de quem está à frente do seu destino podem agir, orientar e vencer.

É dever do nosso povo, se não quiser voltar a ser escravo, e se na realidade deseja manter o regime democrático, ser cauteloso e, sobre tudo, corrigir-se dos erros que tem praticado para que se não caminhe ao encontro das cidades do inimigo.

E porque de momento o optimismo, que sempre me tem acompanhado desde o início da Revolução, quase o não sinto, aqui fica o meu ponto de interrogação acompanhado pelas reticências suas parceiras...

## Sessão de Cinema Cultural

Realiza-se hoje, dia 12, pelas 21,30 horas, uma sessão de cinema cultural, na sala da Biblioteca da Fundação Gulbenkian, ao largo da Oliveira, integrada nas Comemorações do 10.º Aniversário da sua instalação nesta cidade.

O encerramento das comemorações, terá lugar no dia 19, com um Colóquio sobre «Literatura e Caminho do Socialismo», orientado por José Saragoça e Oscar Lopes, da Associação Portuguesa de Escritores.

## Declaração

Eu, abaixo assinado, residente nas Caldas das Taipas, declaro que não me responsabilizo por dívidas contraídas ou a contrair, por meu genro Abílio Rodrigues de Freitas, natural de Fafe e residente nas Caldas das Taipas.

Guimarães, 9 de Novembro de 1976.

Ernesto Queirós Magalhães.

Se é bom vimaranense inscreva-se sócio dos BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS.

# REPAROS DA SEMANA

(Conclusão da 1.ª pág.)

um esforço e um trabalho conducentes ao êxito pleno duma realidade em que todos estivemos empenhados.

## Caminhos de concórdia

Desejariamos que os homens se dessem as mãos no largo caminho da concórdia. Que não houvesse divergências. Que não existissem incompatibilidades.

Creemos, às vezes num juízo ingénuo do panorama social, que as dissensões políticas não servem Guimarães e muito menos aproveitam à própria política. Seria óptimo um caminho de unidade. Capaz de esboçar a homogeneidade de esforços em prol desta terra que precisa de todos — até dos que não são de Guimarães mas à sua sombra se acolheram.

Faz-nos pena a luta de guerrilhas que se vai esboçando por aí — em prejuízo do entendimento dos homens, que respeitamos nas suas ideais, da harmonia social e da própria terra.

A política tem destas coisas... Oxalá a paz venha a reinar.

## Louvamos

A Câmara Municipal resolveu tomar medidas draconianas para que os caleiros que deitam água em torrentes, quando chove, sejam imediatamente reparados, responsabilizando os proprietários dos prédios.

Muito bem.

Louvamos as medidas anunciadas.

Não são apenas os «banhos» que os transeuntes são forçados a tomar. São os passeios danificados pelas águas pluviais que caem em catadupas. Enfim, vai agora ser resolvido um velho problema.

## Estamos de acordo

A propósito do estabelecimento das relações diplomáticas entre Portugal e Angola, o nosso ilustre colega «Voz Portucalense» publicou o seguinte e judicioso comentário:

«Não pode deixar de ser assinalado um acontecimento como o do estabelecimento de relações diplomáticas entre Portugal e o novo e importante país que é Angola. Acontecimento tanto mais importante e significativo quanto é certo ficar resolvido a pouco tempo de distância da independência efectiva da antiga colónia e sem se terem encerrado, muito pelo contrário, os numerosos e vultuosos contentenciosos subsistentes. Importante também, pelas perspectivas que abre às soluções para tais problemas, que são económicos, e que são, sobretudo humanos. Basta lembrar a quantidade de cidadãos portugueses em Angola e de angolanos em Portugal. Por outro lado, trata-se de um passo nas relações internacionais do nosso país que vem em desafio à sua — nossa — ima-

ginação e capacidade criadoras quanto a uma cultura que somos. Não, evidentemente, como exportadores neo-colonialistas mas como entreposto a meio caminho da Europa e da África, através da qual, e para já, a língua portuguesa tem agora projecção mundial, nova e dilatada. Se as culturas africanas e portuguesa já se encontraram, ao longo de séculos, em circunstâncias que não privilegiaram o seu enriquecimento mútuo, essa oportunidade abre-se agora para que tal aconteça em liberdade e respeito mútuo. Que o que à nossa parte respeita, não venha a ser prejudicado pela pequenez de quem faz a história — e que somos todos — é o que auguramos!».

Estamos de acordo, como não pode deixar de ser.

Grandes perspectivas se abrirão a Portugal e a Angola.

Oxalá.

X.

## ASSOCIAÇÃO ARTÍSTICA VIMARANENSE

Esta Associação Mutualista comemora no dia 14 o seu 110.º aniversário com o seguinte programa:

Às 11 horas — Locução feita pelo presidente da Direcção Sr. Eduardo de Oliveira Machado, com palavras alusivas ao 110.º aniversário da Associação; Distribuição de Diplomas aos Associados com 40 anos de vida associativa; Distribuição de prémios aos filhos dos Associados, sendo ainda três alunos do Centro Juvenil e três do Lar de Santa Estefânia, com melhor aproveitamento no ano lectivo.

Às 15,30 horas — Sessão de cinema dedicada aos filhos dos Associados e suas famílias. Lanche aos alunos premiados.

## FESTA DE HOMENAGEM A Artur da Rocha

O Vitória Sport Clube, com a colaboração da Comissão de Fundos para um Vitória maior, levam a efeito amanhã, sábado, pelas 15,30 no Estádio Municipal de Guimarães, um jogo de Futebol entre o Vitória Sport Clube e o Futebol Clube do Porto, que motivará a Festa de Homenagem ao seu atleta Artur da Rocha.

Atleta digno e respeitado por companheiros e adversários, Artur da Rocha conseguiu ao longo de 17 anos de carreira exemplar e consecutiva ao serviço do Vitória, adregar à custa do seu brio, pundonor e honestidade as simpatias gerais dos sócios e simpatisantes vitorianos.

## D. PALMIRA PEREIRA FRAGA AGRADECIMENTO

A Família da saudosa extinta vem por este ÚNICO MEIO, agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram assistir ao seu funeral ou que nele se fizeram representar e do mesmo modo às que assistiram à Missa do 7.º dia, prestando-lhes o seu indelével reconhecimento.

Aproveita para informar que a Missa do 30.º dia será celebrada no próximo dia 18, pelas 19 horas na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, agradecendo desde já a todas as pessoas que a ela se dignarem assistir.

Guimarães, 9 de Novembro de 1976.

A FAMÍLIA.

# CASA VOGA

Ao comemorar o 9.º aniversário da sua existência no passado dia 6 do corrente, a Gerência e seus dignos Colaboradores vêm muito respeitosamente cumprimentar e agradecer a todos os seus Ex.ºs Clientes e bons Amigos a preferência que lhes têm dado, desejando-lhes as maiores prosperidades e felicidades.

Aproveitando o momento, informam que já estão a apresentar as novas coleções de

Pronto a Vestir Outono/Inverno de origem dos melhores costureiros, para

Homem, Senhora e Jovens.

A Gerência e seus Colaboradores.

## Câmara Municipal de Guimarães

### Resposta ao Sr. Dr. Fernando Alberto Matos Ribeiro da Silva

O comentário do Sr. Dr. Fernando Alberto Matos Ribeiro da Silva ao esclarecimento desta Comissão Administrativa acerca da não comparência desta ao Jantar anual de Aniversário do Vitória Sport Clube, no qual somos, em termos descaídos, interpelados, merece-nos a seguinte resposta:

Antes de criticar, e nos termos em que o faz, a falta de comparência desta Comissão Administrativa ao referido jantar, deverá o Sr. Dr. Fernando Alberto Matos Ribeiro da Silva informar-se devidamente das razões dessa ausência.

Agora que as sabe já se avaliou, estamos certos, a razão do nosso agastamento, perfeitamente justificável pela injustiça das palavras de crítica à não participação desta Comissão Administrativa num jantar para que não foi convidada.

Merecemos um pedido de desculpa que, apesar de não formulado ainda, de antemão concedemos pois a culpa cabe a quem o não esclareceu no devido momento, deixando-o cometer, e persistir, num erro que, acreditamos, a esta hora já o Sr. Dr. Fernando Alberto Matos Ribeiro da Silva reconheceu.

Para além disto, oferece-se-nos dizer mais o seguinte:

Não está, nem nunca esteve, em causa o respeito que o Sr. Dr. Fernando Alberto Matos

Ribeiro da Silva merece como homem devotado à sua terra, como lutador em prol das associações de Guimarães.

Reconhecemo-lo e, nesse aspecto, aplaudimo-lo.

O que não admitimos, nem ao Sr. Dr. Fernando Alberto Matos Ribeiro da Silva nem a ninguém, é que:

- 1.º Se arme em único defensor dos interesses de Guimarães,
- 2.º Se arrogue em quase exclusivo defensor desses interesses; e
- 3.º Faça, a esta C. A., acusações gratuitas.

Em primeiro lugar, sendo várias as perspectivas sob as quais os interesses de Guimarães podem ser encarados, o Sr. Dr. Fernando Alberto Matos Ribeiro da Silva terá, deles, a sua visão própria; mas o que não tem é o direito de pretender que ela seja, por todos, considerada a melhor nem, muito menos, o de a impôr aos outros.

Em segundo lugar o Sr. Dr. Fernando Alberto Matos Ribeiro da Silva ao emproar o peito medalhado com a sua luta e os seus sacrifícios em prol da terra não tem a humildade, que os outros têm, de considerar que não fez mais do que o seu dever.

E, mais grave que isto, é o Sr. Dr. Fernando Alberto Matos Ribeiro da Silva procurar valer-se do imodesto desfraldar dessa condecoração para dela tirar dividendos, tal como outros fizeram, relativamente ao nosso país, invocando centenas de anos de prisão, torturas e sacrifícios inegáveis em favor da liberdade, para impôr o seu próprio conceito de liberdade e calando, ou pretendendo calar, todos os demais.

Quem vir a semelhança, tire daí as conclusões...

Em terceiro lugar porque o Sr. Dr. Fernando Alberto Matos Ribeiro da Silva ao acusar os membros em exercício desta Comissão Administrativa de fazerem, sempre que podem, «política partidária», além de não alinhar qualquer exemplo de tal, permite-nos a devolução do «cumprimento».

E' que o Sr. Dr. Fernando Alberto Matos Ribeiro da Sil-

## Falta de espaço

A falta de espaço forçou nos a retirar para o próximo número vário original, entre o qual a nossa habitual secção «Breves reflexões». Os nossos pedidos de desculpa ao seu autor.

## CINEMA SÃO MAMEDE

Neste cinema exibem-se os seguintes filmes:

Sábado, às 13,30 e 21,30 horas. O RELOJOEIRO. Domingo às 15,30, 21,30 e segunda-feira, às 16,30 horas. CLUBE PRIVADO. Quarta-feira às 16,30 e 21,15 horas. A PRE-SA. Quinta-feira, às 16,30 e 21,15 horas. REVOLUÇÃO SEXUAL. Sexta-feira, às 16,30 e 21,15 horas. OS VICIADOS.

O SABOR A CLORO É A GARANTIA DA SEGURANÇA DE UMA ÁGUA.

va, mesmo como defensor da sua terra, não pode esquecer-se que é, neste momento, um homem político.

Por isso não criticámos a sua ausência à reunião de vimaranenses efectuada em 25 de Setembro de 1976, para tratar do problema, agora solucionado, da Universidade do Minho, nem, por isso, o consideramos menos vimaranense.

Mas, também por isso, não são nunca isentas as atitudes do Sr. Dr. Fernando Alberto Matos Ribeiro da Silva, quer queira quer não, de uma leitura política.

Não sendo nós infalíveis, temos, por certo algumas telhas de vidro. Mas podemos gabar-nos de não ser de vidro o nosso telhado...

Quanto ao facto de não nos ter visto, antes de nos filarmos no P. S., na primeira linha da defesa da população de Guimarães, atrevemo-nos a dar, ao Sr. Dr. Fernando Alberto Matos Ribeiro da Silva, os seguintes conselhos:

1.º Consultar o oftalmologista pois, a ver tão pouco, ou tão mal, arrisca-se a não enxergar, sequer, onde estão os interesses de Guimarães.

2.º Ao dirigir-se aos vimaranenses, nas diversas manifestações em que tem sido orador, em vez de olhar para cima, não interessa à procura de quê, deverá olhar para baixo, onde nós sempre temos estado no meio do Povo de Guimarães, o Povo de onde viemos e de que somos suficientemente para sabermos, pelo menos tão bem como o Sr. Dr. Fernando Alberto Matos Ribeiro da Silva, quais são os seus anseios e aspirações.

Para terminar apenas diremos mais o seguinte: se o Sr. Dr. Fernando Alberto Matos Ribeiro da Silva não quer que alguém se lhe considere melhor em defesa de Guimarães não tenha a pretensão de se considerar melhor que os demais.

E' que, quanto a vimaranismo, não tememos meças.

Guimarães, 8 de Novembro de 1976.

Edmundo António Ribeiro Marques de Campos

Abílio Manuel Gonçalves da Costa

Joaquim da Silva Martins

José Leite Ferreira Lopes.

# DESPORTO

## -FUTEBOL-

### Campeonato Nacional do I Divisão

#### Vitória-Belenenses, um enervante 0-0

O Vitória começa a sentir a necessidade de ganhar. Ganhar, não apenas para averbar os pontos preciosos, mas também para reforçar o ânimo e sentir-se forte, psicologicamente.

Os lugares de baixo são muito incómodos e os vimeiraneses não estão habituados a andar na mó de baixo...

«Isto» ainda vai quase no começo, mas quem haja de precaver-se, não há ensejos para se dilatar.

Cada encontro é uma luta pela sobrevivência — uma luta de garra, de querer, de vontade.

Os «azuis» de Belém costumam ser afortunados quando vêm de alongada até nós. Um ar de sorte os bafeja.

No domingo estiveram no Estádio Municipal e mais uma vez os fados estiveram do seu lado.

Mas para que tal acontecesse, tem de buscar-se a razão principal na ineficácia impressionante dos dianteiros vimeiraneses. Tito falhou uma grande penalidade!

Este ataque continua a ser e no capítulo remate, na obtenção de golos, uma nulidade. Em frente do Belenenses, ainda que o estado do terreno fôsse mau devido à chuva, os dianteiros locais perderam ocasiões de golo em série. O que é certo é que o Vitória dominou largamente um Belenenses mais agarrado à defesa, mas o ataque local sem sorte e sem garra ficou-se pela marca em branco.

A'rbitro — Melo Acúrcio, do Porto.

As equipas formaram:

Vitória—Rodrigues; Alfredo, Ramalho, Torres e Osvaldinho; Ferreira da Costa, Almiro e Pedroto; Pedrinho (Abreu), Tito e Mário Ventura.

Belenenses—Melo; Sambinha, Quaresma, Luis Horta e Cardoso (Lima); Esmoriz, Isidro e Vasques; Artur Jorge, Godinho (Alfredo) e Gonzalez.

#### CLASSIFICAÇÃO GERAL

Sporting . . . . .	15
F. C. do Porto . . . . .	10
Benfica . . . . .	10
Varzim . . . . .	10
Setúbal . . . . .	9
Estoril . . . . .	9
Académico . . . . .	9
Boavista . . . . .	8
Braga . . . . .	8
Beira-Bar. . . . .	7
Guimarães . . . . .	7
Leixões . . . . .	6
Belenenses . . . . .	6
Portimonense . . . . .	5
Montijo . . . . .	5
Atlético . . . . .	4

#### A PRÓXIMA JORNADA

Benfica-Guimarães
Belenenses-Portimonense
Boavista-Leixões
Setúbal - Beira-Mar
Académico-Montijo
Estoril-F. C. Porto
Braga-Atlético
Varzim-Sporting

#### CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

O Vitória deslocou-se a Barcelos onde defrontou a equipa local.

O resultado foi de 1-3, favorável aos vimeiraneses.

#### QUALIDADE

Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores

Sulpício Ribeiro de Oliveira  
Av. D. João IV — Telef. 42689

— GUIMARAES —

«O Comércio de Guimarães» n.º 7.044 de 12 de Novembro de 1976



TRIBUNAL JUDICIAL DA  
COMARCA DE GUIMARAES

#### Anúncio

2.ª Publicação

Execução sumária n.º 21 176

1.º Juízo 2.ª Secção

exequente:

REINALDO, MARTINS & GONÇALVES, LTD., sociedade por quotas, com sede na Rua Palo Galvão, Guimarães;

executado:

JUVENTINO ENES NOGUEIRA, casado, industrial, residente na freguesia de Affife, da comarca de Viana do Castelo.

— Pelo presente se torna público que correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos do executado acima identificado para, no prazo de 10 dias posterior aos dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados e sobre que tenham garantia real e é a estabelecida pelo artigo 865.º, n.º 1, do Código de Processo Civil.

Guimarães, 28 de Outubro de 1976.

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,  
Manuel de Castro Ribeiro  
O escrivão de Direito da 2.ª secção,  
Aires José de Carvalho

## BIBLIOGRAFIA

— Por S. M. —

### «Resistência Católica ao Salazarismo-Marcelismo»

Pelo Doutor Padre José Geraudes Freire

O autor deste livro, Prof. Aux. da Faculdade de Letras de Coimbra, é um brilhante escritor e autor duma obra vasta e notável.

O volume agora publicado, que insere uma carta-prefácio do Bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes, é de edição da Livraria Telos, cuja actividade em prol da cultura e do esclarecimento e informação doutrinários, é digno de realce e de louvores. Estão a dever-se-lhe o conhecimento e a divulgação de muitas e valiosas obras.

«Resistência Católica ao Salazarismo-Marcelismo», é uma obra cheia de interesse e actualidade. Colectânea de artigos, impressões, entrevistas e cartas que são o resultado duma investigação aturada e honesta acerca «dum aspecto tão importante da nossa história religiosa mais recante».

Há que louvar, a todos os títulos, esta canseira exaustiva do Doutor P.º Geraudes Freire. Não sendo um estudo definitivo nem completo sobre assunto tão apaixonante, nem o autor pretende que assim se considere, ele vem rasgar perspectivas amplas e iluminadas, na firmeza e exactidão de elementos históricos desapassionados e imparciais nos juízos formulados, num campo onde a Igreja tem sido seriamente comprometida.

De qualquer forma, este livro é um contributo sério que vem em socorro da Igreja portuguesa quando lhe são acometidas acusações graves de se ter vinculado excessivamente ao regime fascista que caiu com o movimento do 25 de Abril, levantando-se juízos de acusação que a história futura fatalmente há-de julgar—acusação a figuras proeminentes e a uma pretensa linha de orientação doutrinária e colaboracionista.

O autor foi minucioso, até onde possível, com a preocupação dominante, dentro dum critério honestíssimo, de buscar a verdade e através dela demonstrar que a resistência católica a um regime ditatorial foi uma realidade.

Perpassam no seu livro os nomes de figuras prestigiosas de grandes «resistentes» e mártires, muitos, mesmo, entre os quais: P.º Joaquim Alves Correia, P.º Dr. Abel Varzim, nosso saudoso Amigo, D. Sebastião Soares de Rezende, D. António Ferreira Gomes, Padre Américo, Cardeal Cerejeira, que também foi «resistente» em defesa da Igreja e dos pobres, D. Teófilo de Andrade, D. Domingos da Apresentação Fernandes, que foi Bispo de Aveiro e nos honrou com a sua amizade desde os tempos em que foi pároco na vila de Fafe, etc., etc.

Livro de muito valor. Colectânea de elementos sensacionais. Uma obra susceptível de projectar num debate tão grave, apaixonado e sério dos nossos tempos, um raio de luz capaz de restabelecer a verdade, sem deixar de apontar os responsáveis por uma distorção de princípios na posição da Igreja.

### «Antes da Manhã—Amor e Liberdade»

de Acácio Trigo

Há sempre uma expectativa vulgar quando se topa o primeiro livro de um poeta. Neste tempo de estilos vários, de mensagens, de preocupações íntimas

e vivências dramáticas, de ansiedades sociais e humanas, existe a curiosidade de sabermos em que posição se coloca um poeta que surge com a sua obra primeira—a sua mensagem. E não dizemos um novo poeta porque os poetas são, não se fazem. Apenas aguardam a sua hora de revelação.

Acácio Trigo é, essencialmente, fatalmente poeta. Abre a clareira da sua arte aos vinte anos de idade.

«Antes da Manhã—Amor e Liberdade», define já uma personalidade poético-artística, com aspectos curiosos e uma forma de esteticismo que surpreende agradavelmente. É uma revelação. É melhor dizermos: uma certeza.

O seu livro reúne muitos e bons poemas, de temática diversa, onde há segurança artística, equilíbrio rítmico, riqueza de forma e, sobretudo, a veracidade psíquica e sentimental que em qualquer obra constitui a estrutura de análise básica.

O autor divide a sua obra em três partes, que classifica de «sensorial», uma; «uma dissecação dos estados psíquicos de depressão, ligados à temática sentimental e política», outra; e, a terceira, «um grito de revolta pela transposição de todas as barreiras na construção da liberdade total».

Quaisquer ingenuidades aqui ou possíveis exageros além, não diminuem o juízo que temos de formar de Acácio Trigo: um autêntico poeta que tem de ser saudado jubilosamente.

A sua obra oferece aspectos vários e dignos de estudo, que o pouco espaço não nos permite realizar.

Ele próprio confessa:

*Alma de poeta que eu sou  
sou abelha esfomeada.  
Canso-me todos os dias...  
Exilado em mim mesmo...*

E quando invoca Sartre — «A arte é uma generosidade inútil» — o poeta parece dominado pela frustração:

*É's inútil, poema  
que me saís da garganta  
nas horas de tédio e cansaço.*

Mas ainda que o poeta sinta o tédio aqui e além e cante:

*A angústia que sou eu não faz  
(sentido).  
Gela-me o ser alguém em som  
(bras várias)*

— na sua alma há o idealismo fremente, puro, digamos, mesmo, revolucionário, portador de esperança em frêmitos de fé e de vitória:

*É preciso que lutes  
Para alcançar a vitória.*

Acreditamos na sinceridade e na arte deste poeta autêntico, que tem um futuro promissor. Acreditamos na sua confissão:

*Hei-de construir o poema  
mesmo antes da manhã.*

Que seja de sol, de ventura e de cânticos ao amor e à liberdade.

#### «O COMÉRCIO DE GUIMARAES»

está à venda no  
QUIOSQUE BASTOS

# O COMÉRCIO DE GUIMARAES

Propriedade de H.ª de M. Matilde C. F. Machado

Redacção, Administração, Composição e Impressão:  
Rua D. João I, 59-61 — Telefone, 42508 — GUIMARAES

## Gazetilha

Relojoeiros em greve  
ou doença contagiosa?...

Fui estes dias ao Porto. E fiquei de nariz torto. Ao ver tanta coincidência: —Deixando-me aparvalhado. Ver tudo desorientado. Sem ordem da Providência.

O relógio dos Clérigos, Talvez por falta de servos, Tinha os ponteiros parados: —Mais o da Câmara Nova, Que nos dava igual prova, De qual deles mais cansado.

Naquela torre alta-antiga, Um relógio com fadiga, Não é nada aconselhado: —P'ra evitar certos clamores Do burgo, que os varredores, Trazem serviço atrasado.

Sem pensamento ilusório, Dirigi-me ao escritório, Do burgo já despachado: —Surgiu-me um novo reparo, Que o relógio desse carro, Também estava parado.

Sem precoce nem magia, Fui buscar ao outro dia, O jornal encomendado: —Ficando-me parvo então, Ao ler lá que o (Big-Ben) Também anda adoentado.

Esse relógio oriundo, Que fornece horas ao Mundo, Em Londres bem instalado: —Se calha de avariar, Logo vai originar, ...Mundo desorientado...

Com meu relógio de pulso, Nunca fiz figura de urso, Se não o deixo ir p'ra borgia: —Se nessa viagem longa, E passar por tanta... bomba, Aguentou sem lhe... dar corda...

PERDIGÃO.

## ACHOU-SE

— porta-moedas de senhora com uma quantia em dinheiro. Entrega-se a quem provar pertencer-lhe, pagando as despesas deste anúncio. Esta Redacção informa.

## Instalações eléctricas

EM GERAL

## Reparações

por pessoal QUALIFICADO

J. MONTENEGRO, L.DA

Rua de S. Gonçalo, 1052 168  
Rua de Alcobaça, 59 168  
Telefone 42258 19  
GUIMARAES

## Sr. Automobilista:

Não pare, nem obstrua as passadeiras. Elas pertencem aos peões.